

**Sobre conflito linguístico
e planificação cultural
na Galiza contemporânea.
Dez contributos**

Elias J. Torres Feijó

Roberto Samartim

Índice

Introdução. Sobre língua, cultura, conflitos e propostas de intersistema de língua galego-portuguesa	11
I. Portugal nas velas do galeguismo contemporâneo: de Teófilo Braga a Manuel Rodrigues Lapa (Elias J. Torres Feijó)	21
II. O problema da definição da cultura (nacional) galega, a legitimação dos seus componentes e o papel da língua durante a ditadura franquista: um mínimo contributo (Elias J. Torres Feijó)	53
III. Ideia de língua e vento português na Galiza do tardofranquismo: o caso de Galaxia (Roberto Samartim)	65
IV. Presença e referência portuguesas nas estratégias socioculturais dos grupos políticos na Galiza tardofranquista (Roberto Samartim)	111
V. O discurso (linguístico-)identitário e a Lusofonia em “El Correo de Galicia” (1968-1975) (Roberto Samartim)	131
VI. O <i>Dia das Letras</i> no Sistema Literário Galego. O caminho para o reconhecimento da autoridade da Academia (Roberto Samartim)	143
VII. Língua somos: a construção da ideia de língua e da identidade coletiva na Galiza (pré-)constitucional (Roberto Samartim)	155
VIII. Norma linguística e (inter)sistema cultural: o caso galego (Elias J. Torres Feijó)	167

IX. Conflito sociolinguístico, identitário e de coesão social na Galiza atual: algumas consequências (Elias J. Torres Feijó)	201
X. Portugal, para quê? Para uma interpretação do corpus identitário galego: potencial e carências no relacionamento galego-português (Elias J. Torres Feijó)	257
Notas	285
Glossário	331
Referências Bibliográficas	343

Introdução. Sobre língua, cultura, conflitos e propostas de intersistema de língua galego-portuguesa

Desde a sua constituição formal em 1998 na Universidade de Santiago de Compostela (USC), Galabra investiga sobre os discursos e as práticas culturais com que as comunidades de língua galego-portuguesa organizam a sua vida em comum nalgum momento da sua história. Ao longo destes vinte anos de trajetória investigadora de Galabra os assuntos concretos focados e os métodos de pesquisa utilizados diversificaram-se em consonância com a própria evolução do grupo de investigação inicial —composto por pessoal com formação específica em estudos literários que realiza trabalhos virados, de regra, para o estudo do campo literário com bases metodológicas sustentadas nas teorias sistémicas e sociológicas— para constituir na atualidade uma rede de grupos e agentes diversa do ponto de vista disciplinar, institucional e metodológico. Este caminho do grupo para a rede, e da literatura para a cultura, faz com que neste ano 2018 a Rede Galabra esteja integrada por pessoal investigador com formação nos estudos da cultura, na linguística, na economia, na engenharia ou na biologia; que conte com grupos de pesquisa estáveis sediados na USC, na Universidade do Minho (UMinho) e na Universidade Federal de Goiás (UFG), juntamente com várias pessoas ligadas a estes grupos que desenvolvem o seu trabalho desde outras instituições académicas da Galiza (Universidade da Corunha), Portugal (Universidade de Lisboa), o Brasil (Centro Universitário Ritter dos Reis e Universidade de Passo Fundo) ou a Espanha (Universidade Internacional de la Rioja); e também que, do ponto de vista meto-

dológico, Galabra some agora às focagens sistémicas e sociológicas estudos de base empírica, com recurso à construção de bases de dados, à elaboração de inquéritos e entrevistas, ou a técnicas digitais de mineração de texto, tal como evidenciam, por exemplo, projetos recentes sobre os impactos dos Caminhos de Santiago na comunidade local compostelana (*vid* <https://redegalabra.org>; para a trajetória de Galabra veja-se Torres Feijó 2009b e Samartim 2016).

Esta linha de investigação principal, centrada nos discursos e as práticas culturais das comunidades lusófonas, é desenvolvida em Galabra em projetos concretos destinados à abordagem de diversos assuntos particulares. Entre estes projetos vale a pena referir, para os efeitos deste volume, aqueles cujo objeto de estudo consiste no relacionamento intercomunitário galego-lusófono, assunto sobre o qual várias pessoas vinculadas a Galabra realizaram pesquisas com foco na planificação e ubiquação cultural da comunidade galega e, em relação com estas e mais em concreto, com interesse no processo de codificação da língua da Galiza. Isto é assim porque, na Galiza contemporânea, tanto na planificação cultural como na codificação linguística (dous aspetos estreitamente relacionados, como é possível verificar nos textos que compõem este livro), Portugal e os espaços político-culturais lusófonos no seu conjunto realizam funções referenciais de vários tipos para aquelas elites autoproclamadas galeguistas, interessadas em atingir um maior grau de autonomia/ soberania cultural (ou política) duma comunidade galega em que convivem (ou concorrem), com níveis de conflito e (in)definição variável, diversos e até antagónicos projetos político-culturais.

Assim sendo, à numerosa bibliografia existente sobre o relacionamento galego-português (Banhos 1997, Barbosa 1992, Cordeiro *et al.* 2001, Fraga Iribarne 1991, Miragaia 1990, Sousa 2003, Villares 1983) ou sobre o processo de codificação da língua da Galiza —quer seja

este abordado de posições autonomistas (Alonso Pintos 2006; Monteagudo 2002, 2004 e 2017; Sánchez Vidal 2010) quer focado desde o reintegrationismo (Gil Hernández e Rabunhal Corgo 1989, Herrero Valeiro 2015, Rodrigues Fagim 2002)—, haverá que acrescentar os contributos neste sentido citados nos textos que integram este livro e aqueles outros procedentes de Galabra, onde várias pessoas se têm ocupado do relacionamento intercomunitário (Bello Vázquez 2012, Cordeiro Rua 2007, Cordeiro Rua e Rodríguez Prado 2002, Loureiro 2006, Pazos-Justo 2016, Rodríguez Prado 2004). Entre estes contributos destacam, polo volume de produção em relação quer ao relacionamento cultural galego-português quer à codificação linguística, os trabalhos dos professores Torres Feijó (1995, 1997, 1999a, 1999b, 2000, 2002, 2003, 2004a, 2007, 2008, 2009, 2012, 2013) e Samartim (2003, 2004, 2005, 2007, 2008, 2009, 2012, 2014, 2017: 163-177; Samartim e Cordeiro Rua 2009).

Desses trabalhos de Samartim e Torres Feijó seleccionamos para a publicação no presente volume dez textos que, julgamos, explicam assuntos e processos marcantes ligados à construção da ideia de língua galega e do sistema cultural galego/ galeguista no seu conjunto, dando conta, também, das principais questões e momentos em que Portugal e a Lusofonia foram envolvidos. Os cinco textos assinados por Roberto Samartim resultam dos projetos de investigação POLULIGA-FISEMPOGA¹, e os contributos achegados por Elias J. Torres Feijó são parte da produção relativa à linha de investigação aberta com a sua tese de doutoramento já em 1995. Todos os tra-

1 POLULIGA: “Portugal e o mundo lusófono na literatura galega das últimas três décadas (1968-2000)”, parcialmente subsidiado pola Xunta de Galicia entre 2001 e 2004 (PGIDT01PX120414PR).

FISEMPOGA: “Fabricación e socialización de ideas num sistema cultural emergente durante um período de mudança política: Galiza 1968-1982”, subsidiado parcialmente polo Ministerio de Ciencia e Innovación do Governo da Espanha entre 2009 e 2011 (IFI2008-05335).